

Essebau, 6 de Novembro de 1924

Elvira! Minha boa e querida noiva.

Que Deus em sua infinita
bondade te cumule de felicidades e a todos os de
tua digna familia, quanto nos-outros de cá, passa-
mos regularmente. Sem nenhuma tua a contes-
tar te escrevo esta que é a terceira que daqui
te envio. Elvira, tenho estado com immensas san-
dades de ti, oh se admirasses! E tuas percorre pa-
ra que assim seja, pois aqui passa^{se} uma vida
verdadeiramente insipida, pelo menos eu, mas tenho
occupações nem com que me distraia. Aqui en-
contram-se grande numero de emigrados, entreos elle
o Boayura que estava residindo na "Finhy", hou-
tem fui com elle até a sede "7 de Setembro", no
Municipio de Palmeira, fizemos excellente viagem
fomos de aranha, elle foi para distribuir bo-
letins annunciando que abrio consultorio me-
dico aqui e mesma para fazer relações, apre-
sentei-o a diversos conhecidos meus de lá.

Hoje, se não houver contra-tempo irei até em
casa, pois tambem já estou com saudade
da mamãe. Quanto á revolução militar, não
de te posso adiantar, por enquanto não

embarcarei nessa causa desavovada, sem leme
e sem rumo. Nos arredores aqui já se registraram
muitos crimes e violências cometidas pelos desertos,
andam recrutando a manada, mas nem assim nos
encontra quem o acompanhe, imagino que elle anda
2 dias por este districto, recrutou 20 dos quaes 14 deserta-
ram antes de chegar em S.ª Barbara, e desses 3 que che-
garam lá já desertaram 2; isto que te conto é um
facto real passado com gente do meu conhecimento
com que fallei depois dos acontecimentos, imagino
mais que desde que estão recrutando por bem e
por mal só conseguiram 15 homens para a for-
mação do 1.º Corpo Provisorio, de S. Barbara.

Beim, querida, termino mas não me pedir
- te que me escrevas bem seguidamente. Saudades
e abraços a ti e aos teus

Do teu - Andrézinho

Incluo uma carta que disse te havia escripto.